

Portugal subscreve desafio da Comissão Europeia para reforçar o Espaço Europeu de Investigação e o investimento em investigação e inovação e lança estratégia para duplicar a participação das instituições portuguesas no futuro programa quadro para 2021-27 face ao período 2014-2020

Numa [comunicação publicada](#) dia 30 de setembro, a Comissão Europeia (CE) traça um novo ciclo para o Espaço Europeu de Investigação (ERA, sigla em inglês) e defende que já a partir do próximo ano haja um reforço no financiamento europeu para as atividades de investigação e inovação. A CE propõe ainda que cada Estado-Membro em 2030 destine 1,25% do seu Produto Interno Bruto para estas áreas. No documento divulgado, e que foi realizado em articulação com o [Trio de Presidências](#) (Alemanha, Portugal e Eslovénia), a CE apela ainda a novos esforços de modo a criar um quadro europeu para as carreiras de investigação.

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), subscreve o desafio e saúda a comunicação e as prioridades nela constantes, especialmente a prioridade dada ao investimento em Investigação e Inovação, bem como às carreiras de investigação, em consonância com a estratégia nacional para a ciência, tecnologia e ensino superior e a par do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal 2021-2026.

O Ministro Manuel Heitor afirma que este é um tema a que Portugal dará prioridade no decurso da sua [Presidência do Conselho da União Europeia](#) no primeiro semestre do próximo ano, designadamente no que diz respeito a 3 aspetos absolutamente críticos no posicionamento de Portugal na Europa, designadamente:

- i) Ao reforço da relação entre **ciência e a criação de emprego qualificado**, de uma forma inclusiva em toda a Europa, facilitando a sofisticação da estrutura das nossas economias e sociedades;
- ii) O reforço de formas **colaborativas de promover a I&D ao nível europeu**, de modo a garantir a participação da Europa nas **novas fronteiras do conhecimento**;
- iii) O reforço de **carreiras de investigação e da circulação de talentos na Europa**, estimulando a atração e retenção de talentos em toda a Europa.

A proposta, apresentada pela Comissária Europeia para a Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, Mariya Gabriel, em parceria com a Vice-Presidente Executiva da CE, Margrethe Vestager, defende que a European Research Area (ERA) seja uma prioridade de todos os Estados Membros. É neste sentido que o MCTES criou a Rede PERIN- “Portugal in Europe Research and Innovation Network”, <https://perin.pt/>, associando as principais agências de financiamento, avaliação e promoção da ciência, da inovação e das redes de ensino Superior na Europa, designadamente a FCT, ANI, DGES, PT Space e AICIB, com o objetivo de duplicar a participação de Portugal no próximo programa quadro face ao período 2014-20.

As empresas e instituições nacionais já captaram mais de **1.020 milhões de euros (M€) de financiamento** em projetos de Investigação & Inovação (I&I) no âmbito do Horizonte 2020 (H2020). Com este resultado histórico, Portugal ultrapassa a meta muito ambiciosa de mil milhões de euros de financiamento que havia sido fixada para o Programa-Quadro (PQ)

comunitário de apoio à I&D para o período 2014 - 2020. O reforço da participação nacional no H2020 assumiu-se como um dos objetivos do Governo. Segundo dados da REDE PERIN e da Agência Nacional de Inovação (ANI), o Programa-Quadro Horizonte 2020, que promove e apoia a participação de empresas e instituições de investigação em projetos de I&I europeus, **aprovou até à data, 2.180 projetos nacionais, resultantes de um total de 15.201 propostas submetidas**. Portugal apresenta, assim, uma **taxa de sucesso de 14,3%**, isto é, superior à média da União Europeia (UE) de 12,9%. Desde 2015, a taxa de sucesso nacional para número de propostas tem sido sempre superior à média europeia.

“Estes valores correspondem a uma taxa de retorno do financiamento nacional de 1,66%, valor superior à meta do cenário mais otimista de 1,50% fixada no início deste Programa-Quadro”, revela Manuel Heitor. Para o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior *“o balanço destes sete anos é muito positivo, alicerçando o objetivo nacional de duplicar a participação nacional em programas competitivos europeus no próximo PQ Europeu, onde o Horizonte Europa (2021-2027) é o sucessor do Horizonte 2020, nos próximos sete anos”*.

No atual contexto de pandemia, a ERA assume particular importância no sentido de contribuir para a resiliência europeia baseada na sustentabilidade, na digitalização, na cooperação entre Estados-Membros e entre financiamento público e privado.

Criada há 20 anos, durante a segunda Presidência Portuguesa da União Europeia, a ERA pressupõe a livre circulação de investigadores, tecnologias e conhecimento, a coordenação em termos europeus das atividades, programas e políticas nacionais e regionais de investigação e o desenvolvimento de iniciativas financiadas através de Programas-Quadro de Investigação europeus.